

Galvêas descarta mais aperto

Não está em cogitação mais aperto monetário para o segundo semestre. Foi o que garantiu, ontem, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao chegar da mais longa reunião dos ministros brasileiros com a missão do FMI — mais de sete horas. Apesar de não revelar os novos tetos para a expansão do dinheiro, alegando ser a “expansão uma consequência de outros resultados ainda indefinidos”, assegurou que não vai haver maior restrição ao crédito neste semestre. E afirmou que espera que as negociações terminem hoje.

Evitando revelar as novas metas para os quatro critérios de performance

estabelecidos com o Fundo — déficit público nominal e operacional, crédito interno líquido, reservas externas e endividamento —, Galvêas afirmou que “há uma grande coincidência entre os números que nós levantamos e aqueles projetados pelo Fundo”.

Sempre repetindo que “os trabalhos com o Fundo estão indo bem”, o ministro da Fazenda assinalou que “o ingrediente de inflação não é tão importante para a definição do déficit público nominal” (o que inclui a inflação), e destacou que “o que está sendo considerado nas negociações com o Fundo é a inflação contida no orçamento das estatais, uma vez que oito

meses já se passaram e o restante será ajustado”.

O último número com o qual a Sest (Secretaria das Empresas Estatais) está trabalhando é com 190,2%, o que indica, segundo o Ministro, o parâmetro para se fixar a nova meta para o déficit público nominal (o que inclui as correções monetária e cambial).

Apesar de o Ministro afastar a hipótese de mais aperto monetário, não significa que um afrouxamento ocorrerá. Mesmo que o Governo decida por expandir para 100% o teto máximo para a emissão de dinheiro, a restrição ao crédito continuará, uma vez que a inflação ao final do ano ficará beirando a casa dos 200%.